

Para uma nova atitude: Brasil AfroAtitude

Mário Ângelo Silva*

O projeto “Brasil AfroAtitude” surgiu em 2005 como iniciativa interinstitucional e medida de ação política firmada entre o Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Políticas Públicas pela Igualdade Racial e Secretaria Especial de Direitos Humanos, da Presidência da República.

Tal iniciativa integra um conjunto de medidas governamentais inseridas no processo de implementação de políticas de ação afirmativa voltadas para o combate às desigualdades sócio-raciais, com ênfase na inclusão social da população negra por meio de mecanismos jurídico-legais de garantia de acesso à saúde pública e de qualidade, e à educação, por meio da admissão e permanência de estudantes negros no ensino superior.

Podemos destacar alguns argumentos gerais, presentes na justificativa do referido Projeto, e observados em documentos e propostas.

No campo da saúde: a invisibilidade de dados epidemiológicos sobre as condições de saúde da população negra, devido à ausência de instrumentos de verificação do quesito cor/raça/etnia nos atendimentos, protocolos, pesquisas e estatísticas dos serviços de saúde, nos seus três níveis (atenção básica, média e alta complexidade) por muito tempo inviabilizou a formulação de políticas, programas e ações específicas para esse segmento (mais da metade da população brasileira, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Tal invisibilidade e ausências refletiram-se nos estudos epidemiológicos, comprometendo a qualidade das políticas de promoção da saúde, no campo da assistência e prevenção.

A inclusão recente do quesito cor nos procedimentos, nos levantamentos de dados estatísticos, e sua subsequente análise sócio-epidemiológica tem revelado uma realidade até então pouco reconhecida pelos gestores e formuladores de políticas sociais e de saúde.

Esses estudos têm revelado que as pessoas negras têm maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde, e que a população negra tem vulnerabilidades diferenciadas em relação à população em geral. Os indicadores sócio-demográficos informam que esse segmento encontra-se, na sua maioria, na linha da pobreza e socialmente excluída, nas várias regiões brasileiras.

Todos nós sabemos das dificuldades políticas e operacionais enfrentadas pelo Sistema Único de Saúde no processo de consolidação e garantia do direito à saúde para toda a população, nos seus marcos conceituais, legais e doutrinários. Não podemos deixar de destacar os esforços governamentais e da sociedade civil nesse processo, concretizados em ações que envolvem vários atores institucionais os movimentos sociais.

Pela primeira vez na história das políticas de saúde brasileira a população negra vê contemplados alguns aspectos de suas peculiaridades e especificidades, que traduzem suas vulnerabilidades e necessidades no campo da saúde pública.

Nesse sentido, a iniciativa de criação do Projeto Brasil AfroAtitude com recorte na questão epidemiológica das doenças sexualmente transmissíveis e prevenção do HIV e Aids revela as preocupações com essas especificidades, tendo em vista o aumento das taxas de prevalência entre indivíduos negros: homens, mulheres, adolescentes e crianças.

Parte do pressuposto de que as desigualdades sociais, a discriminação de cor, raça, etnia mediadas por formas de expressão racistas, constituem fatores de alta vulnerabilidade para a infecção por doenças sexualmente transmissíveis, HIV e Aids. Alguns estudos demonstram esses fatos e evidências, ao associar dados sócio-epidemiológicos, sócio-econômicos, políticos e comportamentais.

Dentre outras iniciativas governamentais, o Programa Nacional de DST/AIDS (do Ministério da Saúde) vem contribuindo para a ampliação da discussão da saúde da população negra, incluindo-a na pauta das discussões e deliberações em termos de políticas públicas. O Projeto Brasil AfroAtitude surge, portanto, como uma primeira resposta aos fatos apresentados, sem, entretanto restringir-se a eles.

Partindo do princípio constitucional de que “saúde não é meramente ausência de doenças, mas resultado e determinante das condições de vida da população”, o referido Programa definiu recursos e estabeleceu metas de enfrentamento, adotando como estratégia o investimento em estudantes universitários admitidos pelo sistema de cotas em 10 universidades públicas.

Tal investimento implicou no repasse de bolsas de estudo visando o engajamento dos(as) estudantes em projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão universitária, cujos temas, conteúdos e propósitos tenham como foco a questão das DST, HIV/Aids e outros aspectos da vulnerabilidades a eles relacionados, como desigualdade nas relações de gênero, violência, uso abusivo de drogas, homofobia, desigualdades sociais, diversidade racial e racismos.

Hoje, passados quase dois anos desde sua implantação, os resultados demonstram sua relevância e seu potencial multiplicador. Em tão pouco tempo, ocupou espaços acadêmicos e institucionais, produziu conhecimentos, estimulou debates profícuos, marcando a presença dos estudantes negros na universidade e na ciência, contribuindo, portanto, para a defesa do sistema de cotas como política de ação afirmativa e para a luta contra o racismo social/comportamental e institucional.

No campo das políticas públicas, o AfroAtitude tem contribuído para melhorar a visibilidade social, política e econômica da população negra, ao adotar como estratégia alguns mecanismos para a garantia de acesso e permanência de estudantes negros ao ensino superior, e conseqüente fortalecimento do sistema de cotas para negros.

Além de facilitar a inserção acadêmica desses(as) estudantes, tem aberto espaços de produção de conhecimentos, convivência, debates e fortalecimento da organização estudantil, em defesa das políticas de ação afirmativa e da igualdade sócio-racial. É notável também seu potencial de articulação com outras instituições e organizações da sociedade civil envolvidas com as questões aqui mencionadas.

Tais resultados reafirmam sua relevância no cenário nacional, e correspondem aos anseios e expectativas dos vários atores envolvidos: movimento negro, gestores, ativistas, pesquisadores e intelectuais.

São grandes os desafios, que só serão enfrentados e superados com a participação de todos. Os principais referem-se à sua capacidade de institucionalidade e sustentabilidade, já que o repasse de recursos para bolsas pelo Programa Nacional de DST/AIDS - Ministério da Saúde tem data para terminar.

Hoje, podemos afirmar que o Brasil AfroAtitude é uma rede consolidada de programas e projetos que aglutina universidades, cursos, professores(as), estudantes e comunidades locais, situadas em todo o país.

Outro desafio refere-se à necessidade de expansão, abrindo oportunidades de participação de outras universidades, públicas e privadas, e aumento do efetivo de professores e estudantes ao Programa.

Em algumas universidades, sua articulação com o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas tem sido profícua, devendo ser, portanto, estimulada e apoiada em todas as instâncias governamentais e setores não-governamentais.

A experiência do AfroAtitude/Universidade de Brasília tem demonstrado que essas estratégias são possíveis e necessárias. Além dos projetos de pesquisa e ensino, alguns estudantes participam de atividades em escolas públicas, a título de extensão universitária, voltadas para a promoção da saúde, prevenção das DST e aids, e acesso dos estudantes do ensino médio ao ensino superior. Para responder às demandas, alguns professores e estudantes estão em processo de formação, para contribuir no processo de implementação da Lei nº 10.639/03, que obriga a inserção de temas relevantes referentes às matrizes africanas na cultura e formação da sociedade brasileira.

O primeiro passo foi dado, e o Brasil AfroAtitude é uma realidade. A atitude positiva, e seus desdobramentos nas universidades, impõem novas estratégias, que, juntos, precisamos construir! O AfroAtitude é uma atitude nova, uma nova maneira de lutar contra as desigualdades sócio-raciais e de lutar contra o racismo. Vamos continuar trabalhando!

NOTAS DE RODAPÉ

* Professor e coordenador do Afroatitudo - Universidade de Brasília.
Endereço para correspondências: maran@unb.br; afroatitudo@unb.br.